

Dia Nacional das Coletividades foi celebrado na Figueira da Foz

Associação das Coletividades do Concelho institui Prémio Literário Associativista António Azenha Gomes



ARLETE SILVA

■ A Figueira da Foz foi, no sábado, a “capital” do associativismo. Este ano, foi a cidade escolhida para a celebração do Dia Nacional das Coletividades, em cerimónia organizada pela Confederação Portuguesa das Coletividades de Cultura, Recreio e Desporto (CPCCRD) e que teve como lema “Associativismo e Democracia”, associando-se os 90 anos do associativismo aos 40 anos da democracia portuguesa.

Depois do desfile dos estandartes acompanhado pela filarmónica da SBU Alhadense, a sessão decorreu no Casino Figueira onde estiveram presentes dirigentes de vários pontos do país.

Com a recente perda de um dos nomes queridos do associativismo no concelho, António Azenha Gomes (falecido terça-feira) foi visado nas várias intervenções, foi homenageado e cumpriu-se um minuto de silêncio em sua honra.

Olga Brás, atual presidente da Associação das Coletividades do Concelho da Figueira da Foz (ACCF), instituição que até há um mês era presidida precisamente por Azenha Gomes, anunciou a criação do Prémio Literário Associativista António Azenha Gomes para distinguir anualmente um trabalho inédito relativo a uma coletividade, realizado por jovens até aos 25 anos, patrocinado pelo Casino Figueira e que terá como elementos do júri o catedrático Augusto Bernardes, o padre Carlos Noronha e o escritor Afonso Cruz.

Olga Brás deixou uma palavra especial para Azenha Gomes e sua família e salientou a importância do associativismo na sociedade. «Nos dias de hoje, o associativismo ainda tem uma palavra a dizer na solidariedade, na cidadania, na democracia, na identidade local e como expressão cultural do país», salientou a dirigente.

A CPCCRD também tinha decidido atribuir uma distinção a Azenha Gomes nesta sessão, mas dado o seu falecimento, a medalha e diploma foram entregues à família, esposa e filhos, que agradeceram o gesto. O presidente da CPCCRD, Augusto Flor, enalteceu o trabalho e dedicação de Azenha Gomes em prol do associativismo e o exemplo que deixa.

A memória de Azenha Gomes ficará também perpetuada no Casino Figueira, onde foi descerrada uma placa. «Azenha Gomes era credor do nosso enorme respeito e carinho», salientou o administrador Domingos Silva.

De referir que o Casino tem sido um parceiro da ACCFF, abrindo as suas portas às coletividades da terra, nas suas diversas valências. Foi mesmo a parceria que mais se destacou, pelo que a CPCCRD também homenageou o Casino, tendo o administrador Domingos Silva reiterado a sua disponibilidade para continuar a cooperar.

Na cerimónia, presidida por Barbosa da Costa e pautada por momentos de espetáculo proporcionados por coletividades locais, foram entregues outras distinções, como o Galardão Reconhecimento e Homenagem para José Araújo, distinção ao cobrador do ano, a órgãos

de comunicação social, bem como galardões à União dos Antifascistas Portugueses, presidida por Maria Cabral, e à Associação 25 de Abril representada por Ramiro Rodrigues, entre outras homenagens, como à Câmara da Figueira da Foz. A vereadora Ana Carvalho agradeceu a escolha da cidade para esta comemoração, realçou a importância da ACCFF «pela promoção da cultura» e referiu que a câmara «está sempre disponível para apoiar as coletividades», deixando igualmente uma palavra sobre Azenha Gomes.

O presidente da CPCCRD fez um historial da confederação que conta atualmente com 3242 filiadas. «É uma instituição virada para o presente e para o futuro», sublinhou, não esquecendo o período difícil que se tem vivido no país. «O associativismo popular não assume qualquer responsabilidade nas causas e soluções neste período. Somos as vítimas. Os dirigentes vêm-se a braços com dificuldades para manter a sua atividade», disse Augusto Flor, referindo o «agravamento da carga fiscal» e um «conjunto de dificuldades» que se colocam aos dirigentes associativos voluntários. Mas, frisa, «sem eles não há associativismo, somos o recurso mais importante. Por isso saudamos os 450 mil dirigentes voluntários». Sublinhou ainda que o «associativismo popular é uma expressão de capacidade de mobilização e generosidade do povo. Seja qual for o regime político, terão sempre que contar connosco».

(Fotorreportagem: www.facebook.com/avozdafigueira)